



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22, 23 E 24 DE ABRIL

2026



## COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

### INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO ENSINO DE JORNALISMO: A INTRODUÇÃO DE DISCIPLINA OPTATIVA NO CURSO DE JORNALISMO DA UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA (BELÉM-PA)

Rodolfo Silva Marques<sup>1</sup>; [rodolfo.smarques@gmail.com](mailto:rodolfo.smarques@gmail.com)

#### RESUMO

O artigo discute a inserção da Inteligência Artificial (IA) na formação acadêmica em Jornalismo, a partir da experiência em execução no curso de Bacharelado em Jornalismo da Universidade da Amazônia (UNAMA), em Belém (PA). Inicialmente, aborda-se o impacto das tecnologias digitais e da IA nas rotinas produtivas do jornalismo contemporâneo, destacando aplicações como automação de notícias, análise de dados e geração assistida de textos. Em seguida, discute-se a necessidade de atualização curricular nos cursos de Jornalismo diante das transformações tecnológicas. O estudo analisa a introdução de uma disciplina optativa voltadas à IA no quinto e no sétimo semestres do curso – e em outras graduações. Por fim, são discutidos os resultados esperados na formação dos estudantes, bem como os desafios pedagógicos, éticos e institucionais relacionados à integração da inteligência artificial no ensino de jornalismo.

#### PALAVRAS-CHAVE

Inteligência Artificial. Formação acadêmica. Jornalismo. UNAMA. Tecnologias digitais.

#### 1. INTRODUÇÃO

O jornalismo contemporâneo atravessa um período de profundas transformações impulsionadas pelo avanço das tecnologias digitais e pela crescente presença da Inteligência Artificial (IA) em diferentes etapas da produção informativa. Nos últimos anos, especialmente com a popularização das ferramentas de IA generativa, ampliou-se o debate sobre os impactos dessas tecnologias na área da comunicação, considerando-se as rotinas produtivas e a formação profissional (BERTI,

<sup>1</sup> Doutor em Ciência Política pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Mestre em Ciência Política pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Bacharel em Jornalismo pela Universidade da Amazônia (UNAMA). Docente da Graduação e da Pós-Graduação Lato Sensu da UNAMA.



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22, 23 E 24 DE ABRIL

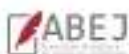
2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

POMENTO

APOIO



2023). A incorporação de sistemas automatizados capazes de gerar textos, analisar dados e auxiliar processos de apuração passa a integrar o cotidiano de diversas organizações jornalísticas, configurando um novo ambiente tecnológico para a prática da profissão.

A expansão dessas ferramentas evidencia mudanças significativas na forma como conteúdos jornalísticos são produzidos, organizados e distribuídos. Assistentes de escrita baseados em Inteligência Artificial, sistemas automatizados de produção de notícias e ferramentas de análise de grandes volumes de dados vêm sendo incorporados às rotinas de trabalho nas redações. Tais recursos permitem a geração automatizada de notas informativas, a transcrição de entrevistas, a identificação de padrões em bases de dados e o apoio à elaboração de conteúdos multimídia, ampliando as possibilidades de atuação dos profissionais da área.

Essas transformações tecnológicas têm alterado as rotinas produtivas do jornalismo e, conseqüentemente, as competências exigidas dos profissionais da comunicação. Além das habilidades tradicionais relacionadas à apuração, à redação e à análise crítica dos acontecimentos, cresce a demanda por conhecimentos vinculados à cultura digital, ao uso de ferramentas tecnológicas e à compreensão dos impactos dos algoritmos na circulação da informação (WENDT e SCHWARTZ, 2025). Sob essa perspectiva, jornalistas passam a atuar também como mediador(a) entre sistemas automatizados e o público, desempenhando um papel fundamental na verificação, contextualização e interpretação dos conteúdos gerados ou apoiados por tecnologias de Inteligência Artificial.

Diante desse cenário, torna-se cada vez mais evidente a necessidade de atualização das matrizes curriculares dos cursos de Jornalismo, de modo a incorporar discussões sobre tecnologia, inovação e IA no processo de formação acadêmica. As instituições de educação superior têm sido desafiadas a refletir sobre como preparar estudantes para um mercado de trabalho em constante transformação, no qual o



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22, 23 E 24 DE ABRIL

2026



domínio técnico de ferramentas digitais deve estar articulado a uma sólida formação crítica e ética (PORTO, SANTOS e BOTTENTUIT JUNIOR, 2024).

A inclusão de disciplinas que abordem a relação entre jornalismo e IA surge, nesse sentido, como uma estratégia relevante para aproximar o ensino das novas demandas do campo profissional (BERTI, 2025). Nesse cenário, estudos recentes indicam que a IA passou a integrar o conjunto de competências emergentes necessárias aos profissionais da comunicação, exigindo adaptações pedagógicas nos cursos superiores de jornalismo (PORTO, SANTOS e BOTTENTUIT JUNIOR, 2024). A formação acadêmica precisa considerar não apenas o uso instrumental dessas tecnologias, mas também suas implicações sociais, políticas e éticas, estimulando uma abordagem reflexiva sobre os limites, potencialidades e riscos associados à sua utilização no campo da produção informativa (MARQUES, OLIVEIRA e FRANÇA NETO, 2026).

Assim, este trabalho tem como objetivo discutir a introdução de uma disciplina voltada à Inteligência Artificial no curso de Bacharelado em Jornalismo da Universidade da Amazônia (UNAMA), localizada em Belém-Pará. Especificamente, analisa-se a inserção dessa disciplina no quinto e no sétimo semestres da graduação, considerando suas propostas formativas, conteúdos programáticos e possíveis contribuições para a formação dos estudantes.

A relevância dessa iniciativa está associada à necessidade de promover uma formação que articule conhecimento técnico e reflexão crítica sobre o uso das tecnologias digitais no jornalismo. A presença de disciplinas voltadas à Inteligência artificial no currículo permite que os estudantes compreendam tanto o funcionamento das ferramentas quanto seus impactos na produção da informação, favorecendo uma abordagem responsável e eticamente orientada no uso desses recursos no exercício da profissão (BERTI, 2025).



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22, 23 E 24 DE ABRIL

2026



Além desta etapa introdutória, o artigo está estruturado em outras seções. Inicialmente, apresenta-se uma discussão conceitual sobre inteligência artificial e suas aplicações no campo do jornalismo. Em seguida, aborda-se a relação entre tecnologia e formação profissional nos cursos de Jornalismo. Na sequência, discute-se o uso de ferramentas de IA na prática jornalística. Posteriormente, analisa-se a experiência de introdução das disciplinas optativas no curso de Jornalismo da UNAMA. Por fim, são apresentados os potenciais resultados e os principais desafios associados à incorporação da IA na formação acadêmica em jornalismo.

## 2. INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E TRANSFORMAÇÕES NO JORNALISMO CONTEMPORÂNEO

A Inteligência Artificial (IA) tem se consolidado como uma das tecnologias mais relevantes no processo de transformação das atividades produtivas em diferentes setores da sociedade, incluindo o segmento da comunicação. De modo geral, a IA pode ser compreendida como um conjunto de sistemas computacionais capazes de executar tarefas que tradicionalmente exigiriam capacidades cognitivas humanas, como reconhecimento de padrões, tomada de decisões, análise de dados e produção de linguagem. Esses sistemas utilizam algoritmos e grandes volumes de dados para aprender, identificar relações e gerar respostas ou conteúdos, ampliando significativamente as possibilidades de automação de processos informacionais (WENDT e SCHWARTZ, 2025).

Entre os desdobramentos mais recentes dessa tecnologia destaca-se a IA generativa, que se refere a sistemas capazes de produzir conteúdos inéditos, como textos, imagens, áudios e vídeos, a partir de comandos ou bases de dados previamente treinadas. Diferentemente de sistemas tradicionais de automação, que operam a partir de regras fixas, a IA generativa utiliza modelos de aprendizado avançado para simular processos criativos e produzir respostas contextualizadas (BERTI, 2023). No campo do



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22, 23 E 24 DE ABRIL

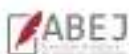
2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

POMENTO

APOIO



jornalismo, essa tecnologia vem sendo utilizada como apoio à produção de conteúdos, à elaboração de rascunhos de textos, à organização de informações e à síntese de dados.

Um dos pilares técnicos que sustentam o funcionamento da Inteligência Artificial é o *machine learning*, ou aprendizado de máquina (FILHO, 2023). Trata-se de uma abordagem que permite que sistemas computacionais aprendam a partir da análise de grandes volumes de dados, identificando padrões e relações que podem ser aplicados em novas situações. No âmbito do jornalismo, o *machine learning* pode ser utilizado para identificar tendências em bancos de dados, reconhecer padrões em informações públicas, auxiliar processos de investigação e apoiar a organização de grandes conjuntos de documentos, contribuindo para o desenvolvimento de práticas associadas ao jornalismo de dados (FILHO, 2023; JÚNIOR, FREY, RIBEIRO e MARTINS, 2018).

Outro componente fundamental para a aplicação da IA na comunicação é o Processamento de Linguagem Natural (PLN). Essa área da computação dedica-se ao desenvolvimento de sistemas capazes de compreender, interpretar e produzir linguagem humana. O PLN (TRINDADE e OLIVEIRA, 2024) possibilita, por exemplo, a criação de ferramentas de transcrição automática, tradução de conteúdos, análise de sentimentos em redes sociais e geração automatizada de textos. Essas aplicações ampliam as possibilidades de produção e análise de conteúdos jornalísticos, permitindo que profissionais da área lidem com volumes cada vez maiores de informação.

A incorporação dessas tecnologias tem influenciado diretamente os processos de produção jornalística. Entre as aplicações mais visíveis está a automação de notícias, que consiste na utilização de sistemas capazes de gerar textos informativos a partir de bases de dados estruturadas. Esse tipo de tecnologia tem sido utilizado, sobretudo, em áreas que envolvem grande quantidade de dados padronizados, como resultados esportivos, indicadores financeiros ou informações meteorológicas. Nesses casos,



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22, 23 E 24 DE ABRIL

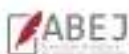
2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



algoritmos organizam os dados disponíveis e produzem textos com estrutura jornalística básica, que posteriormente podem ser revisados por profissionais humanos (WENDT e SCHWARTZ, 2025).

Além da automação de conteúdos, a Inteligência Artificial também desempenha um papel relevante na organização e distribuição da informação nas plataformas digitais. Algoritmos de recomendação, amplamente utilizados em portais de notícias e redes sociais, são responsáveis por sugerir conteúdos aos usuários com base em seu histórico de navegação e preferências (WENDT e SCHWARTZ, 2025). Esses sistemas influenciam diretamente o consumo de informação, interferindo na visibilidade das notícias e na forma como o público acessa os conteúdos jornalísticos.

Experiências de automação jornalística demonstram que robôs podem produzir conteúdos informativos a partir de bases de dados estruturadas, embora ainda apresentem limitações e dependam de supervisão humana para garantir qualidade editorial. Esses sistemas tendem a concentrar-se em tarefas repetitivas ou altamente estruturadas, enquanto atividades que exigem interpretação contextual, investigação aprofundada e julgamento editorial continuam dependentes da atuação direta dos jornalistas. Assim, a Inteligência Artificial tem sido compreendida mais como ferramenta de apoio à produção jornalística do que como substituto do trabalho humano.

A presença crescente dessas tecnologias nas redações tem provocado mudanças nas rotinas produtivas do jornalismo, incluindo a incorporação de novas ferramentas de análise e produção de conteúdo, a ampliação do uso de bases de dados na apuração e a necessidade de desenvolvimento de novas competências profissionais. Nessa conjuntura, o jornalista passa a desempenhar também o papel de mediador entre sistemas automatizados e o público, sendo responsável por verificar informações, contextualizar dados e garantir a credibilidade dos conteúdos produzidos com apoio



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22, 23 E 24 DE ABRIL

2026



de tecnologias de Inteligência Artificial (MARQUES, OLIVEIRA e FRANÇA NETO, 2026).

### 3. TECNOLOGIA E FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM JORNALISMO

As transformações tecnológicas que marcaram as últimas décadas provocaram mudanças significativas na forma de produzir, distribuir e consumir informações, impactando diretamente a formação dos profissionais de jornalismo. Historicamente, o ensino jornalístico esteve fortemente associado às práticas da imprensa tradicional, centradas na produção de conteúdos para meios impressos, rádio e televisão (BERTI, 2025). No entanto, a expansão da *internet* e das plataformas digitais modificou profundamente esse cenário, exigindo que os cursos de Jornalismo incorporassem novas competências relacionadas ao meio digital e às tecnologias de comunicação.

A transição da lógica da imprensa tradicional para o jornalismo digital ampliou significativamente as possibilidades narrativas e redefiniu práticas profissionais no campo da comunicação (FERRARI, 2003). O ambiente *online* passou a demandar conteúdos multimídia, atualizações constantes, interação com o público e novas formas de distribuição da informação. Dessa forma, os cursos de Jornalismo passaram a incorporar disciplinas voltadas à produção para plataformas digitais, ao uso de redes sociais e ao desenvolvimento de conteúdos multimodais, ampliando o escopo da formação profissional.

Outro campo que ganhou destaque nesse processo foi o jornalismo de dados, baseado na análise e interpretação de grandes bases de informações para a produção de reportagens e investigações jornalísticas (JÚNIOR, FREY, RIBEIRO e MARTINS, 2018). O avanço das tecnologias de coleta, processamento e visualização de dados possibilitou que jornalistas explorassem bancos de dados públicos e privados para identificar padrões, tendências e irregularidades de interesse público. Como resultado, competências relacionadas à análise de dados, ao uso de planilhas, à visualização de



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22, 23 E 24 DE ABRIL

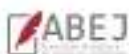
2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



informações e à interpretação estatística passaram a integrar, de forma progressiva, o repertório de habilidades exigidas na prática jornalística contemporânea.

Paralelamente, o desenvolvimento de dispositivos móveis e a ampliação da conectividade contribuíram para a consolidação do jornalismo móvel. *Smartphones* e *tablets* tornaram-se instrumentos fundamentais para a apuração, produção e distribuição de conteúdos jornalísticos, permitindo que repórteres registrem imagens, gravem entrevistas, editem vídeos e publiquem informações diretamente do local dos acontecimentos. Essa realidade ampliou a necessidade de formação prática voltada ao uso dessas tecnologias, incentivando a inclusão de atividades laboratoriais e experimentais nos cursos de graduação em Jornalismo.

Mais recentemente, o avanço da IA tem impulsionado debates sobre o jornalismo automatizado, no qual sistemas computacionais podem auxiliar ou realizar determinadas etapas da produção informativa. Ferramentas de geração de textos, análise automatizada de dados e monitoramento de redes sociais vêm sendo utilizadas em diferentes contextos jornalísticos, ampliando as possibilidades de produção e circulação da informação e reforçando a importância da compreensão dessas tecnologias na formação dos futuros profissionais da comunicação.

Essas mudanças colocam novos desafios para os currículos dos cursos de Jornalismo. No Brasil, as Diretrizes Curriculares Nacionais orientam a organização dos cursos e destacam a importância de uma formação que articule fundamentos teóricos, competências técnicas e reflexão crítica sobre a prática profissional. Diante das transformações tecnológicas em curso, torna-se necessário revisar e atualizar as matrizes curriculares, de modo a incorporar conteúdos que abordem as novas dinâmicas de produção e circulação da informação no ambiente digital.

A presença dessas temáticas nos currículos reflete a necessidade de preparar estudantes para um ambiente profissional marcado pela convergência tecnológica, pela presença de algoritmos na circulação da informação e pelo uso crescente de



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22, 23 E 24 DE ABRIL

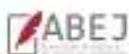
2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

POMENTO

APOIO



ferramentas automatizadas na produção de conteúdos jornalísticos (WENDT e SCHWARTZ, 2025).

Diante desse cenário, destaca-se a importância da alfabetização em Inteligência Artificial no processo de formação dos estudantes de jornalismo. Essa alfabetização envolve não apenas o aprendizado sobre o funcionamento básico dessas tecnologias, mas também o desenvolvimento de um letramento digital que permita compreender seus impactos sociais, políticos e culturais. Além disso, torna-se fundamental estimular o pensamento crítico sobre o funcionamento dos algoritmos e promover reflexões sobre ética digital, transparência e responsabilidade no uso de sistemas automatizados no setor da comunicação (MARQUES, OLIVEIRA e FRANÇA NETO, 2026).

#### 4. INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL COMO FERRAMENTA NO JORNALISMO

A incorporação da Inteligência Artificial nas rotinas produtivas do jornalismo tem ampliado significativamente as possibilidades de utilização de ferramentas tecnológicas no processo de produção informativa. Nesse sentido, a Inteligência Artificial não se apresenta necessariamente como substituta do trabalho humano, mas como uma ferramenta capaz de auxiliar jornalistas em atividades específicas do processo produtivo.

Entre as aplicações mais difundidas está a geração de textos assistida por IA. Ferramentas baseadas em modelos de linguagem são capazes de produzir rascunhos de conteúdos informativos, resumos de documentos, títulos de matérias e sugestões de estrutura narrativa para textos jornalísticos. Esses sistemas podem auxiliar jornalistas na organização inicial das informações e na produção de versões preliminares de conteúdos, que posteriormente passam por revisão, edição e contextualização realizadas por profissionais humanos. Assim, a tecnologia pode contribuir para tornar mais ágil o processo de produção de determinados tipos de conteúdos.



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22, 23 E 24 DE ABRIL

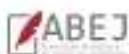
2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



Outra aplicação relevante da IA no campo jornalístico está relacionada ao apoio à apuração de informações. Sistemas automatizados podem auxiliar na identificação de padrões em grandes volumes de dados, no monitoramento de redes sociais, na busca por documentos em bases de dados públicas e na organização de informações relevantes para investigações jornalísticas. Essas ferramentas permitem que jornalistas tenham acesso a um volume maior de informações em menos tempo, ampliando as possibilidades de análise e investigação em diferentes áreas da cobertura noticiosa.

Apesar dessas possibilidades, o uso da Inteligência Artificial no jornalismo também apresenta limitações e riscos que precisam ser considerados. Um dos problemas mais discutidos é a alucinação de dados, fenômeno no qual sistemas de IA produzem informações incorretas, imprecisas ou inexistentes ao gerar respostas ou conteúdos. Esse tipo de erro pode comprometer a qualidade e a credibilidade das informações produzidas, especialmente quando as ferramentas são utilizadas sem processos adequados de verificação e revisão editorial.

Além disso, existe o risco de dependência tecnológica por parte dos profissionais e das organizações jornalísticas. O uso indiscriminado de sistemas automatizados pode levar à redução da autonomia crítica dos jornalistas ou à delegação excessiva de decisões editoriais a algoritmos. Pesquisas apontam que sistemas de IA podem produzir textos superficiais ou genéricos quando utilizados sem mediação humana, o que reforça a necessidade de formação crítica para jornalistas e de uma atuação cuidadosa no uso dessas ferramentas no processo de produção informativa.

Desse modo, a presença da IA no jornalismo também levanta importantes questões éticas relacionadas à credibilidade, transparência e responsabilidade editorial (MARQUES, OLIVEIRA e FRANÇA NETO, 2026). É fundamental que organizações jornalísticas e profissionais da área estabeleçam critérios claros sobre o uso dessas tecnologias, informando ao público quando conteúdos são produzidos ou apoiados por



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22, 23 E 24 DE ABRIL

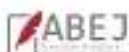
2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

POMENTO

APOIO



sistemas automatizados. Nesse contexto, o jornalista mantém um papel central como responsável pela verificação das informações, pela contextualização dos conteúdos e pela garantia de que os princípios éticos da atividade jornalística sejam preservados no uso de ferramentas baseadas em Inteligência Artificial.

## 5. A INTRODUÇÃO DE DISCIPLINAS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO CURSO DE JORNALISMO DA UNAMA

A UNAMA, localizada em Belém-PA, configura-se como uma das instituições de ensino superior com tradição na formação de profissionais da área da comunicação na região Norte do Brasil. Ao longo de sua trajetória acadêmica, a instituição tem buscado acompanhar as transformações sociais, tecnológicas e culturais que incidem sobre o campo comunicacional, desenvolvendo iniciativas voltadas à atualização de seus cursos e ao aprimoramento da formação profissional. O curso de Jornalismo da UNAMA, iniciado em 2003, tem desempenhado papel relevante na formação de jornalistas que atuam em diferentes veículos e plataformas de comunicação na região amazônica, contribuindo para o fortalecimento e a consolidação do campo jornalístico em âmbito local e regional.

O curso de Bacharelado em Jornalismo da instituição estrutura sua proposta pedagógica a partir de uma matriz curricular que articula fundamentos teóricos da comunicação, formação humanística e atividades práticas voltadas à produção jornalística em múltiplas plataformas. Ao longo da graduação, os estudantes têm contato com disciplinas que contemplam temas como teoria da comunicação, técnicas de reportagem, produção audiovisual, jornalismo digital e ética profissional, além de atividades laboratoriais e projetos experimentais. Tal organização curricular busca promover uma formação que integre reflexão crítica e prática profissional, preparando os estudantes para atuar em um ambiente midiático caracterizado por constantes



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22, 23 E 24 DE ABRIL

2026



transformações tecnológicas e institucionais (MARQUES, OLIVEIRA e FRANÇA NETO, 2026).

No campo do jornalismo, a presença crescente de ferramentas digitais, sistemas automatizados e plataformas baseadas em algoritmos tem provocado mudanças significativas nas rotinas produtivas das redações e ampliado o conjunto de competências exigidas dos profissionais da área. Nesse cenário, instituições de ensino superior têm sido desafiadas a incorporar novas temáticas em seus currículos, especialmente aquelas relacionadas à cultura digital (IOSCOTE, QUADROS, FIEBIG e ANTONIUTTI, 2024), ao uso de dados e às tecnologias emergentes que influenciam os processos de produção e circulação da informação (PORTO, SANTOS e BOTTENTUIT Junior, 2024).

É nesse ambiente que se insere a proposta de inclusão de uma disciplina optativa voltada à discussão da Inteligência Artificial, oferecida a estudantes do quinto e do sétimo semestre de diferentes cursos de graduação da instituição. A iniciativa busca introduzir, no processo formativo, reflexões acerca do funcionamento dessas tecnologias, de suas aplicações na área da comunicação e dos impactos que produzem nas dinâmicas contemporâneas de produção, mediação e circulação informacional.

A disciplina Inteligência Artificial Aplicada, ofertada no âmbito do programa Ubíqua da UNAMA, coordenada pelo Prof. Dr. Wendel Castro, propõe uma abordagem introdutória, crítica e aplicada às tecnologias de IA no contexto da cultura digital contemporânea. Destinada a estudantes de distintas áreas do conhecimento, a disciplina busca apresentar os fundamentos conceituais da IA, distinguindo suas aplicações efetivas de percepções frequentemente simplificadas ou equivocadas presentes no debate público. Ao abordar tópicos como dados, aprendizado de máquina e os princípios que estruturam os sistemas inteligentes, o curso pretende proporcionar aos estudantes uma compreensão inicial acerca do funcionamento dessas tecnologias, bem como de suas implicações sociais, acadêmicas e profissionais.



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026



Imagem 1: Disciplina Inteligência Artificial Aplicada

UNAMA  
APRESENTA

ubiqua

PRIMEIRA AULA DA DISCIPLINA DE  
**INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL APLICADA**

Aula 1: O que é (e o que não é)  
Inteligência Artificial? A Mágica por Trás  
da IA: Dados e Aprendizado de Máquina.

**NESTE SÁBADO**  
DATA: 14/03/2026  
HORÁRIO: 09H ÀS 11H

Público alvo: alunos do 5º, 7º e 9º período de  
todos os cursos do grupo ser educacional.

**PROF. WENDEL CASTRO**  
Doutor em Computação. Mais de 16 anos de  
experiência profissional em tecnologia e 13 em  
educação. Consultor, mentor e palestrante de  
IA Generative reconhecido nacionalmente.

Aula via Teams: <https://ia-aplicada.lovable.app/>

Fonte: UNAMA (2026)

Ofertada com aulas síncronas quinzenais a partir do primeiro semestre de 2026, a disciplina teve sua aula inaugural realizada em 14 de março. Entre os conteúdos abordados encontram-se noções introdutórias sobre o funcionamento de sistemas de IA, discussões acerca da relação entre algoritmos e sociedade e reflexões sobre os impactos das tecnologias digitais nos processos de produção, circulação e consumo da informação. No campo específico da comunicação e do jornalismo, são também apresentadas ferramentas introdutórias de IA que podem ser utilizadas como apoio à produção jornalística, promovendo o contato inicial dos estudantes com práticas emergentes mediadas por tecnologias digitais.



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22, 23 E 24 DE ABRIL

2026



Do ponto de vista metodológico, a disciplina privilegia estratégias de ensino que articulam reflexão teórica e experimentação prática, buscando aproximar os estudantes das dinâmicas contemporâneas de inovação tecnológica. A proposta pedagógica enfatiza, ainda, a relação entre desenvolvimento tecnológico e transformação das práticas profissionais, incentivando uma abordagem analítica e crítica acerca do papel da IA em diferentes campos do conhecimento e de seus efeitos nas estruturas de produção de conhecimento e informação.

A introdução dessa disciplina no curso de Jornalismo da Universidade da Amazônia busca atualizar a formação acadêmica diante das transformações tecnológicas da comunicação contemporânea. Ao integrar fundamentos conceituais, práticas experimentais e reflexão ética, a proposta visa formar profissionais capazes de compreender e utilizar tecnologias de inteligência artificial de maneira crítica, responsável e alinhada aos princípios do Bacharelado em Jornalismo.

## 6. RESULTADOS ESPERADOS NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES

Entre os resultados esperados destaca-se o desenvolvimento de competências relacionadas à leitura crítica de algoritmos e ao uso consciente de ferramentas de Inteligência Artificial. A formação proposta busca estimular nos estudantes a capacidade de compreender o funcionamento básico dessas tecnologias, reconhecendo seus limites, potencialidades e impactos na produção e circulação de informações. Ao mesmo tempo, pretende-se promover o domínio técnico de ferramentas que possam auxiliar na organização de conteúdos, na análise de dados e na produção de materiais jornalísticos em diferentes formatos.

Outro aspecto está na ampliação da capacidade investigativa dos estudantes, especialmente no que diz respeito ao uso de dados e de sistemas automatizados no processo de apuração jornalística. Ferramentas baseadas em inteligência artificial podem auxiliar na análise de grandes volumes de informações, na identificação de



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22, 23 E 24 DE ABRIL

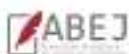
2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



padrões e na organização de bases de dados, ampliando as possibilidades de investigação e produção de reportagens fundamentadas em evidências. Nesse sentido, o contato com essas tecnologias durante a graduação pode contribuir para o desenvolvimento de novas estratégias de apuração e análise de informações.

Além disso, a utilização de sistemas automatizados no apoio a tarefas operacionais, como organização de informações ou transcrição de conteúdos, pode contribuir para a otimização do tempo dedicado às atividades jornalísticas, permitindo que os estudantes concentrem seus esforços em processos que exigem maior capacidade analítica e interpretativa. A automação de determinadas tarefas, quando utilizada de forma criteriosa, pode favorecer a ampliação das possibilidades de investigação e aprofundamento das pautas jornalísticas.

Outro resultado esperado diz respeito à formação crítica dos estudantes em relação às tecnologias digitais. O contato com discussões sobre inteligência artificial no meio acadêmico permite que os futuros profissionais compreendam não apenas o funcionamento técnico dessas ferramentas, mas também seus impactos sociais, políticos e culturais. Essa abordagem contribui para o desenvolvimento de uma visão mais ampla sobre o papel da tecnologia na sociedade e sobre as implicações de seu uso no ambiente da comunicação.

Ioscote, Quadros, Fiebig e Antoniutti (2024) indicam que a integração da Inteligência Artificial na formação acadêmica pode ampliar competências profissionais e preparar estudantes para um cenário de mídia cada vez mais automatizado. Assim, a presença dessas disciplinas no currículo do curso de Jornalismo da UNAMA busca contribuir para a formação de profissionais capazes de atuar de forma crítica e qualificada em uma realidade marcada pela convergência entre comunicação, tecnologia e produção de dados.



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22, 23 E 24 DE ABRIL

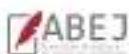
2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

POMENTO

APOIO



## 7. DESAFIOS DA IMPLEMENTAÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO ENSINO DE JORNALISMO

Apesar das potencialidades da incorporação da Inteligência Artificial no ensino de Jornalismo, sua implementação envolve desafios pedagógicos, éticos e institucionais que demandam atenção das instituições de ensino superior. A inserção de novas temáticas curriculares requer processos contínuos de adaptação, reflexão e atualização, a fim de assegurar que o uso dessas tecnologias permaneça alinhado aos objetivos formativos e aos princípios éticos da prática jornalística.

No plano pedagógico, destaca-se a necessidade de capacitação docente para lidar com ferramentas e conceitos relacionados à Inteligência Artificial. Muitos professores formaram-se em contextos anteriores à difusão dessas tecnologias, o que pode gerar dificuldades iniciais em sua integração às práticas de ensino. Torna-se, portanto, fundamental promover ações de formação continuada que permitam acompanhar as transformações tecnológicas e desenvolver metodologias de ensino voltadas ao uso crítico e experimental dessas ferramentas.

Outro aspecto relevante se relaciona à rapidez com que as tecnologias de IA evoluem, exigindo atualização constante de conteúdos, ferramentas e metodologias pedagógicas. Diferentemente de outras áreas do conhecimento, nas quais os conteúdos permanecem relativamente estáveis por longos períodos, a área da tecnologia demanda revisões frequentes das abordagens adotadas em sala de aula. Isso implica a necessidade de flexibilidade curricular e de constante acompanhamento das inovações que surgem no campo da comunicação digital.

No plano ético, o uso de ferramentas de Inteligência Artificial no meio acadêmico suscita questões relevantes relacionadas ao plágio, à autoria e à transparência na produção de conteúdos. O acesso facilitado a sistemas capazes de gerar textos automaticamente pode gerar dúvidas quanto aos limites entre apoio tecnológico e produção autoral. A discussão ética deve envolver, pois, reflexões mais



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22, 23 E 24 DE ABRIL

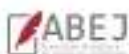
2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



amplas sobre a responsabilidade dos profissionais da comunicação na produção e circulação de informações. Aspectos como verificação de conteúdos gerados por sistemas automatizados, identificação de vieses algorítmicos e transparência no uso dessas tecnologias devem integrar a formação dos estudantes, fortalecendo o compromisso com a qualidade informativa e a responsabilidade editorial.

Dessa forma, existem também desafios institucionais associados à implementação dessas iniciativas, como a necessidade de infraestrutura tecnológica adequada, acesso a ferramentas digitais e atualização permanente das matrizes curriculares. Estudos internacionais mostram que universidades ainda estão construindo políticas e orientações para integrar a Inteligência Artificial ao ensino, buscando equilibrar o incentivo ao uso pedagógico dessas tecnologias com preocupações éticas, metodológicas e institucionais relacionadas ao processo de formação acadêmica (Iasulaitis & Silveira, 2025).

## 8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As transformações tecnológicas associadas ao avanço da Inteligência Artificial têm produzido impactos significativos no campo do jornalismo, influenciando tanto as rotinas produtivas das redações quanto as competências exigidas dos profissionais da comunicação. Diante desse cenário, os cursos de Jornalismo são desafiados a refletir sobre suas propostas pedagógicas e a incorporar, em seus currículos, discussões que abordem a relação entre tecnologia, produção informativa e ética profissional.

A análise da introdução de disciplinas optativas voltadas à Inteligência Artificial no curso de Jornalismo da Universidade da Amazônia evidencia uma iniciativa voltada à atualização da formação acadêmica diante das novas demandas do campo profissional. Ao propor conteúdos que articulam fundamentos conceituais, experimentação prática e reflexão crítica, a proposta busca contribuir para a formação



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22, 23 E 24 DE ABRIL

2026



de estudantes capazes de compreender e utilizar essas tecnologias de forma responsável no exercício da atividade jornalística.

A nova experiência da UNAMA pressupõe que a integração de conteúdos relacionados à IA no currículo pode ampliar as possibilidades de formação profissional, estimulando o desenvolvimento de competências técnicas e analíticas que se tornam cada vez mais relevantes no ambiente midiático contemporâneo. Ao mesmo tempo, reforça-se a importância de associar o domínio tecnológico a uma sólida formação ética e crítica, garantindo que o uso dessas ferramentas esteja alinhado aos princípios fundamentais do jornalismo.

Por fim, é importante destacar que a rápida evolução das tecnologias digitais exige acompanhamento constante por parte das instituições de ensino superior. O monitoramento das transformações tecnológicas, aliado ao desenvolvimento de pesquisas sobre o ensino de jornalismo e Inteligência Artificial, pode contribuir para o aprimoramento das práticas pedagógicas e para a construção de modelos formativos capazes de responder aos desafios emergentes da comunicação contemporânea.

## REFERÊNCIAS

BERTI, Orlando Maurício Carvalho de. **ChatGPT: evolução ou o fim do jornalismo?** Teresina: Editora da Universidade Estadual do Piauí, 2023. Disponível em: <https://www.pi.gov.br/livro-sobre-comunicacao-e-inteligencia-artificial-ia-publicado-pela-editora-da-uespi-e-um-dos-10-recomendados-internacionalmente/>. Acesso em: 13 mar. 2026.

BERTI, Orlando Maurício de Carvalho. Inteligência artificial e o processo de ensino-aprendizagem: as IAs no bacharelado em jornalismo da UESPI. **Revista UNINTER de Comunicação**, v. 9, n. esp., p. 46-61, 2025.

FERRARI, Pollyana. **Jornalismo digital**. São Paulo: Contexto, 2003.

FILHO, Oscar Gabriel. **Inteligência artificial e aprendizagem de máquina: aspectos teóricos e aplicações**. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2023.



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22, 23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



IASULAITIS, Sylvia; SILVEIRA, Sérgio Amadeu da (org.). **Estudos sociopolíticos da Inteligência Artificial** [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2025.

IOSCOTE, Fabia; QUADROS, Claudia; FIEBIG, Manoella Fortes; ANTONIUTTI, Cleide Luciane. A Inteligência artificial no ensino do jornalismo: caminhos percorridos por cientistas brasileiros. **Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación**, [S. l.], v. 23, n. 45, 2024. Disponível em: <https://revista.pubalaic.org/index.php/alaic/article/view/1077>. Acesso em: 14 mar. 2026.

JÚNIOR, José Lázaro; FREY, João Guilherme; RIBEIRO, Alexsandro; MARTINS, Rafael Moro. **Jornalismo de dados: conceitos, rotas e estrutura produtiva**. Curitiba: InterSaber, 2018.

MARQUES, Rodolfo Silva; FRANÇA NETO, Mário Camarão; OLIVEIRA, Ivana Claudia Guimarães de. **A inteligência artificial e o jornalismo sonoro: dilemas éticos e técnicos em uma emissora educativa**. In: DEL BIANCO, Nélia; BUFARAH, Álvaro (org.). *Jornalismo sonoro e inteligência artificial: inovação, impacto, riscos e dilemas éticos* [recurso eletrônico]. Cachoeirinha: Fi, 2026.

PORTO, Cristiane; SANTOS, Edméa; BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista (org.). **ChatGPT e outras inteligências artificiais: práticas educativas na cibercultura**. São Luís: EDUFMA, 2024.

TRINDADE, Alessandra Stefane Cândido Elias da; OLIVEIRA, Henry Poncio Cruz de. Inteligência Artificial (IA) generativa e competência em informação: habilidades informacionais necessárias ao uso de ferramentas de IA generativa em demandas informacionais de natureza acadêmica-científica. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 29, Fluxo Contínuo, e-47485, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/GVCW7KbcRjGVhLSrmy3PCng/>. Acesso em: 14 mar. 2026.

UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA (UNAMA). Universidade da Amazônia. Disponível em: <https://www.unama.br/>. Acesso em: 14 mar. 2026.

WENDT, Emerson; SCHWARTZ, Germano. **Dos algoritmos à inteligência artificial**. 1. ed. Leme, SP: Editora Mizuno, 2025.